

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 3 de julho 2013

PMI™ Serviços HSBC Brasil

Produção do setor de serviços se expande pelo décimo mês consecutivo

Pontos-chave:

- Crescimentos modestos na produção e no volume de novos negócios
- Inflação de preço de insumos se acelera, mas preços cobrados aumentam por taxa mais lenta
- Grau de sentimento positivo o mais forte em oito meses

Os dados de junho destacaram mais um aumento no volume de novos negócios no setor brasileiro de serviços como um todo. Apesar de modesta, a expansão mais recente levou as empresas a aumentarem os seus níveis de produção e suas forças de trabalho. Foi indicado um grau de sentimento positivo, o maior em oito meses. Quanto aos preços, a inflação de custo de insumos se acelerou em relação a maio, mas os preços cobrados cresceram pela taxa mais lenta desde janeiro de 2012.

O Índice de Atividade de Negócios, sazonalmente ajustado, se baseia em uma única pergunta, onde pedimos aos entrevistados da pesquisa que nos informem sobre a mudança real na atividade comercial em suas empresas, comparada com um mês atrás. Ao atingir 51.0 em junho, valor inalterado em relação a maio, a leitura mais recente indicou que a produção do setor de serviços no Brasil se expandiu modestamente. Os novos trabalhos foram em grande parte mencionados pelos entrevistados como sendo a causa dos aumentos dos níveis de produção.

Em junho, a entrada de novos trabalhos no setor brasileiro de serviços cresceu pelo décimo mês consecutivo. Cerca de 15% das empresas relataram níveis mais elevados de volume de novos pedidos, enquanto que aproximadamente 13% mencionaram uma queda. Portanto, o ritmo de crescimento foi modesto e permaneceu quase inalterado em relação a maio.

Os dados do setor indicaram que a produção e o volume de novos negócios aumentaram em quatro das seis categorias monitoradas: Intermediação Financeira, Hotéis & Restaurantes, Aluguéis & Atividades de Negócios e Transporte & Armazenamento. Em ambos os casos, a categoria de Transporte & Armazenamento registrou o crescimento o mais forte.

Como reflexo do crescimento do volume de novos negócios, as empresas do setor de serviços no Brasil aumentaram o número de seus funcionários em junho. Várias empresas atribuíram o aumento

nos níveis de pessoal aos planos de expansões dos negócios. Porém, o ritmo de criação de empregos foi, de um modo geral, modesto apenas e tem mantido uma tendência basicamente semelhante desde março.

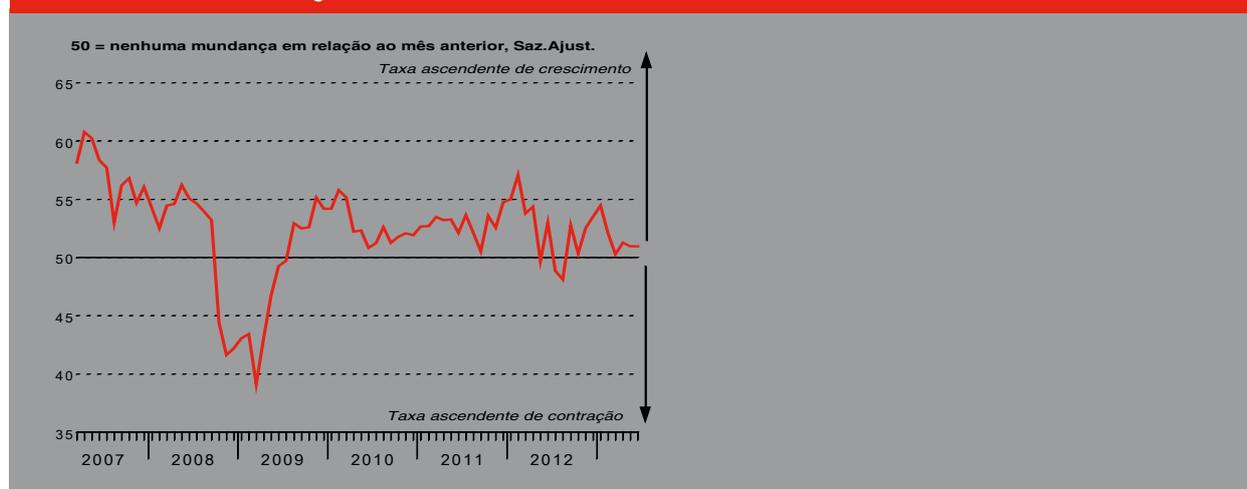
Os pedidos em atraso caíram em junho, estendendo a sequência atual de redução para oito meses. Porém, a taxa de diminuição foi apenas marginal. Os níveis de negócios inacabados caíram em quatro dos seis subsetores de serviços monitorados, e por taxas semelhantes.

A avaliação da perspectiva de negócios fornecida pelos provedores de serviços melhorou em junho. O grau de sentimento positivo foi o mais forte desde outubro do ano passado. Os entrevistados preveem que as condições econômicas irão melhorar no próximo ano, criando uma demanda mais forte. Houve também menções de que a Copa do Mundo impulsionalará o crescimento da atividade nos próximos doze meses.

Os preços médios pagos pelas empresas brasileiras de serviços cresceram ainda mais em junho. A taxa média de inflação de custos se acelerou em relação a maio, mas foi predominantemente moderada. As evidências sugeriram que os custos tanto de matérias-primas quanto de mão de obra aumentaram. Houve também relatos de taxas de câmbio desfavoráveis.

Os preços dos produtos cresceram pelo quadragésimo terceiro mês consecutivo em junho. No entanto, o aumento da concorrência por novos trabalhos exerceu pressão sobre o poder de demarcação de preços, e as tarifas cresceram ligeiramente apenas. Além disso, a taxa de inflação de preços cobrados se desacelerou atingindo o seu ponto mais fraco desde janeiro de 2012 e foi, em média, modesta. Entre os seis subsetores de serviços monitorados, quatro indicaram preços mais elevados de venda, com os de Correios & Telecomunicações e de "Outros" Serviços sendo as exceções.

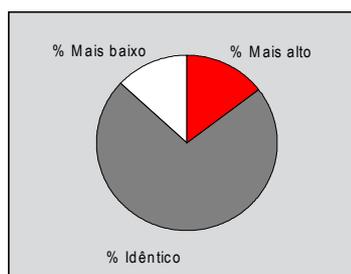
Índice de Atividades de Negócios



A pesquisa usa a mesma metodologia que o Relatório PMI™ em Produção para o Brasil. A pesquisa usa um painel de companhias que participam regularmente e monitoram as tendências nas condições de negócios no setor privado da economia de serviços. O painel foi cuidadosamente selecionado para reproduzir com exatidão a verdadeira estrutura da economia brasileira de serviços. Os questionários são remetidos no meio do mês, solicitando comparações dos dados atuais com a situação no mês anterior. O PMI™ e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

Índice de Atividade de Negócios

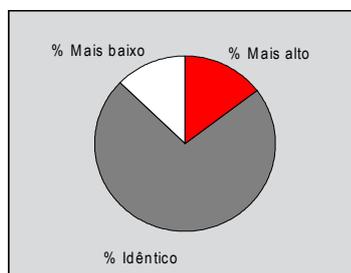
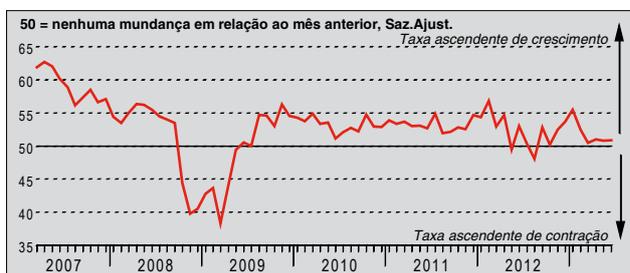
P. Por favor, compare o nível de atividade de negócios (ex. receita bruta, horas cobradas por trabalho) em sua companhia desse mês com a situação no mês anterior.



Os dados de junho indicaram outra expansão modesta da produção do setor de serviços no Brasil. O Índice de Atividade de Negócios, sazonalmente ajustado, ficou acima da marca indicativa de ausência de mudanças pelo décimo mês consecutivo, e permaneceu inalterado em relação a maio. As empresas pesquisadas indicaram que a produção aumentou em sintonia com o crescimento do volume de novos negócios. Entre as seis categorias monitoradas, quatro registraram uma atividade de negócios mais elevada, com o aumento mais rápido sendo observado no subsetor de Transporte & Armazenamento. De modo oposto, a produção caiu nos subsectores de Correios & Telecomunicações e de "Outros" Serviços.

Índice de Novos Negócios

P. Por favor, compare o nível de novos pedidos/negócios recebidos pela sua companhia (quer já tenham sido cumpridos ou não) desse mês com a situação no mês anterior.



O volume de novos negócios recebidos pelas empresas de serviços no Brasil cresceu em junho, estendendo a sequência de expansão atual para dez meses. A taxa média de crescimento foi modesta e permaneceu quase inalterada em relação a maio. Os entrevistados atribuíram os aumentos atuais à obtenção de novos contratos. Os dados do setor indicam que a entrada de novos trabalhos se expandiu nos subsectores de Intermediação Financeira, Hotéis & Restaurantes, Aluguéis & Atividades de Negócios e de Transporte & Armazenamento, com este último liderando o crescimento.

Índice de Negócios Pendentes

P. Compare o nível de negócios pendentes (ex. em processamento porém ainda não concluídos) em sua companhia este mês com a situação no mês anterior.



Em junho, os pedidos em atraso no setor brasileiro de serviços caíram ainda mais. Porém, com apenas 3% dos respondentes indicando volumes mais baixos de trabalhos em processamento e a grande maioria (97%) relatando uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior, a taxa de redução foi, no geral, marginal apenas. As evidências sugeriram que o aumento da força de trabalho sustentou a conclusão de negócios inacabados.

Índice de Emprego

P. Compare o número de pessoas empregadas este mês com a situação do mês anterior (trate duas pessoas em regime de meio expediente como uma pessoa em tempo integral e ignore o pessoal temporário).



Os dados de junho destacaram mais um aumento no número de funcionários no setor brasileiro de serviços. O ritmo de criação de empregos foi modesto e tem mantido uma tendência basicamente semelhante desde março. Além disso, o Índice de Emprego, ajustado para influências sazonais, registrou abaixo da média de longo prazo para as séries. As empresas monitoradas atribuíram as contratações adicionais ao crescimento do volume de novos pedidos. A expansão dos negócios em algumas unidades foi mencionada algumas vezes.

Índice de Preços Cobrados

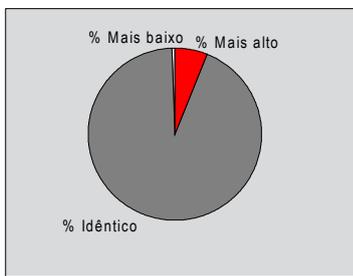
P. Compare os preços médios cobrados pela sua companhia (ex.: preços cobrados por item ou unidade de tempo) deste mês com a situação no mês anterior.



As empresas brasileiras de serviços elevaram suas tarifas em junho como reflexo do aumento dos preços de insumos. Porém, a pressão da competição impediu que as empresas repassassem aos clientes o total da carga de inflação de custos. Como resultado, a taxa de inflação de preços cobrados foi modesta apenas e se desacelerou, atingindo o seu ponto mais fraco desde janeiro de 2012. Quatro dos seis subsetores de serviços registraram preços mais elevados de produtos, com o de Correios & Telecomunicações e o de "Outros Serviços" sendo as únicas exceções.

Índice de Preços de Insumos

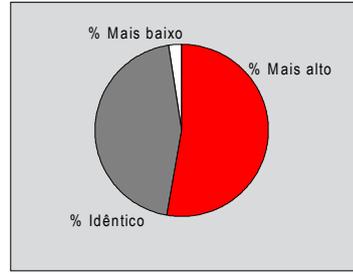
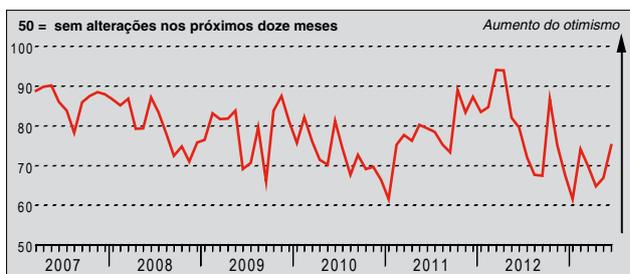
P. Por favor, compare os preços médios pagos pela sua companhia por todas as compras, salários e remunerações etc. deste mês com a situação do mês anterior.



Os preços de insumos enfrentados pelas empresas brasileiras de serviços cresceram em junho, como tem acontecido desde o início da pesquisa em março de 2007. A taxa de inflação de custos se acelerou em relação a maio, mas o Índice de Preço de Insumos, sazonalmente ajustado, registrou bem abaixo da média de longo prazo para as séries. Cerca de 6% dos entrevistados relataram preços mais elevados de insumos, citando o aumento da matéria-prima e os custos com mão de obra. Houve também relatos de taxas de câmbio desfavoráveis.

Índice de Expectativa de Negócios

P. Você espera que a atividade geral na sua unidade de negócios daqui a doze meses seja mais alta, a mesma ou mais baixa que agora?



Os provedores de serviços no Brasil indicaram um grau de otimismo em relação ao crescimento da produção no próximo ano. Além disso, o sentimento positivo foi o mais forte registrado desde outubro do ano passado. As empresas pesquisadas esperam que a atividade de negócios aumente, em sintonia com previsões de uma demanda forte e de condições econômicas melhores. Os entrevistados também preveem que a Copa do Mundo vá estimular uma produção mais elevada daqui a doze meses.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O PMITM Serviços Brasil abrange transporte & comunicação, intermediação financeira, serviços para negócios, serviços pessoais, computação & tecnologias de informação, e hotéis & restaurantes.

Cada resposta recebida é medida a cada mês de acordo tanto com o tamanho da empresa a que o questionário se refere quanto com a contribuição para o total da produção de serviços do sub-setor ao qual a empresa pertence. Este procedimento garante que as respostas de empresas maiores tenham um impacto maior nos valores finais dos índices do que as respostas de empresas menores.

Os resultados são apresentados por perguntas, mostrando a porcentagem dos respondentes que relataram uma melhora, uma deterioração ou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. A partir destas porcentagens, um índice é obtido, de modo que um nível de 50,0 indica uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. Acima de 50,0 indica um aumento (ou melhora), abaixo de 50,0 um decréscimo (ou deterioração). Quanto maior a divergência de 50,0, maior a taxa de mudança indicada.

Os índices são calculados através da atribuição de pesos às porcentagens: um peso de 1,0 é atribuído à porcentagem de respondentes relatando uma "melhora/aumento", um peso de 0,5 é atribuído à porcentagem de relatos de "ausência de mudanças" e um peso de 0,0 é atribuído à porcentagem de relatos de "deterioração/decréscimo". Deste modo, se 100% dos integrantes do painel de pesquisa relatassem um "aumento" a leitura do índice seria de 100. Se 100% relatassem "ausência de mudanças" a leitura do índice seria de 50 (100 x 0,5), e assim por diante. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do PMI Serviços HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMITM e o Purchasing Manager's IndexTM são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.